



**UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
BÁSICA – PPGEB**

**COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE LIBRAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL ARTICULADA AOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICO
DE REGGIO EMILIA**

Zenaide da Rocha Fragata Miranda

Orientadora: Marcia de Souza Lehmkuhl

CAÇADOR -SC

2022



Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas ‘originais’, significa, também, e, sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, ‘socializá-las’, por assim dizer; e, portanto, transformá-las em bases de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral.

(Gramsci, 1999)



SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	1
2	ETAPAS E OBJETIVOS DOS ENCONTROS.....	4
3	METODOLOGIA.....	6
4	ENCONTROS.....	7
	1º Encontro	7
	2º Encontro.....	9
	3º Encontro	10
	4º Encontro.....	11
5	MÓDULOS.....	12
	1º Módulo - Introdução à Libras e o alfabeto em Libras (Datilologia).....	12
	2º Módulo - Números e Família.....	14
	3º Módulo - Dias da Semana e Saudações.....	17
	4º Módulo – Sentimentos.....	20
	5º Módulo - Animais e Cores.....	23
	6º Módulo - Nome das frutas.....	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26



1. APRESENTAÇÃO

Esta proposta tem como objetivo organizar um projeto de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação infantil em uma comunidade de aprendizagem com base nos princípios pedagógicos Italiana Reggio Emilia em um município localizado no sudoeste do Paraná.

O projeto tem como objetivo propiciar, por meio da comunidade de aprendizagem, o ensino de Libras para toda comunidade, possibilitando a inclusão escolar efetiva da criança surda na escola e na comunidade como um todo.

A Libras é reconhecida como primeira língua para pessoas com surdez, que compreende e interage com o mundo por meio, de experiências viso-manual, é a forma instituída de comunicar-se com pessoas surdas. Trata-se de uma língua visual, por sua vez comunicada através de gestos codificados, tais como: expressões faciais, leves movimentos do corpo. Trata-se de uma forma de expressar a intensidade do que se conversa.

Legalmente a língua é prevista na Lei nº. 10.436/02 e no Decreto nº. 5.626/05, que regulamentam a utilização da língua de sinais, inclusive na escola. São considerados imprescindíveis para garantir os direitos das pessoas surdas no acesso a comunicação, possibilitando ações da comunidade surda em todo o Brasil.

E para esta proposta reunimos o ensino de Libras na educação infantil, ou seja, para crianças nesta faixa etária de ensino, com a comunidade escolar para transformar

o centro de educação infantil em uma escola bilíngue, possibilitando que todos neste local se relacionem com as duas formas de língua, Libras e Língua Portuguesa.

Por entendermos que a inclusão escolar do aluno surdo na rede regular de ensino, se dá quando há comunicação efetiva assim, em uma instituição de ensino bilíngue, prevista nas políticas de educação especial na perspectiva de educação inclusiva, que garante o direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Conforme previsto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008),

Para o ingresso dos alunos surdos nas escolas comuns, a educação bilíngüe – Língua Portuguesa/Libras desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de sinais, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos (BRASIL, 2008).

Para a efetivação do ensino de Libras para comunidade escolar do Centro de Educação Infantil do município articulamos os conhecimentos sobre a comunidade de aprendizagem e os princípios de Reggio Emilia.

A comunidade de aprendizagem, está fundamentada no art. 12 da LDB (Lei nº. 9.394/1996), o qual indica sobre a organização dos estabelecimentos de ensino, com o objetivo de “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (BRASIL 1996). Assim como, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB) e no Plano Nacional de Educação (PNE), regulado pela Lei nº 13.005/2014.

Nos princípios da Comunidades de Aprendizagem todo o processo de ensino e de aprendizagem deve ser considerado um movimento contínuo de relação entre gestores municipais, escola, professores, crianças, família e a comunidade e seu entorno (Quadro 1). As famílias são imprescindíveis no processo de construção de conhecimento e em todos os projetos desenvolvidos nas escolas. Toda a comunidade escolar (direção/professores / funcionários) devem participar das construções que se estabelecem e, que por vez podem favorecer as aprendizagens e descobertas.

Em relação aos princípios da proposta pedagógica de Reggio Emilia nos apoiamos especialmente no entendimento que a educação acontece naturalmente, e desta forma, o processo de inclusão das crianças. A educação na educação infantil deve ser realizada na observação do cotidiano, de todas as linguagens, percebendo a criança de forma plena, com suas próprias experiências e contribuições que fazem com que o olhar para o outro como um todo e com suas próprias contribuições para serem feitas em pequenos e/ou grandes grupos (SILVA, 2016).

Para a efetivação desta proposta, inicialmente precisaremos realizar contato com a Secretaria Municipal de Educação, apresentar a proposta, para então, escolhermos um Centro de Educação Infantil que tenha crianças surdas matriculadas e transformar este centro em uma escola piloto do projeto. O ideal é que o CEI esteja localizado em uma comunidade pequena, que tenha uma efetiva participação da comunidade escolar para assim darmos início ao projeto.

Na sequência apresentaremos de forma sistematizada a organização dos encontros.



2. ETAPAS E OBJETIVOS DOS ENCONTROS

a) Encontros para esclarecimentos sobre Comunidade de Aprendizagem e sobre os princípios pedagógicos Italiana Reggio Emilia - - 4 horas cada encontro.

1º ENCONTRO: situar a equipe da direção da escola, familiares e comunidade de entorno sobre o que vem a ser o projeto Comunidade de Aprendizagem, bem como a responsabilidade dos envolvidos neste projeto.

2º ENCONTRO: situar a direção da escola, familiares e comunidade de entorno sobre o tema diálogo em comunidades de aprendizagem.

3º ENCONTRO: esclarecer a direção da escola, familiares e comunidade de entorno sobre os princípios pedagógicos Italiana Reggio Emilia para aprendizagem de libras.

4º ENCONTRO: esclarecer aos familiares e comunidade de entorno sobre a importância de estudar sinais básicos de Libras. Neste encontro será iniciado os módulos dos sinais em Libras com encontros presenciais e práticos.

b) Módulos para aprendizagem de libras

1º Módulo: Introdução à Libras e o alfabeto em Libras (Datilologia) – 4 horas cada módulo.

2º Módulo: números e Família.

3º Módulo: dias da Semana e saudações.

4º Módulo: sentimentos.

5º Módulo: cores e animais.

6º Módulo: nome das frutas.



3. METODOLOGIA

- ❖ Uso de estratégias visuais: (representação através de imagens para o ensino);
- ❖ Aulas expositivas e práticas em Libras; (Recursos de materiais como data show);
- ❖ Uso de dinâmicas que possibilitem o aprendizado (jogos e brincadeiras);
- ❖ Prática de diálogos: Coordenadores; Professores; Funcionários; familiares e comunidade de entorno.



4. ENCONTROS

1º Encontro

O primeiro encontro almeja situar a equipe da direção da escola, familiares e comunidade de entorno sobre o que vem a ser o projeto Comunidade de Aprendizagem, bem como a responsabilidade dos envolvidos neste projeto, conforme descrito no quadro 1:

Quadro 1 - Projeto Comunidade de Aprendizagem para Educação Infantil

	Autores	Comprometimento
Projeto Comunidade de Aprendizagem	Secretária da educação municipal:	❖ Presença e apoio efetivo da secretaria da educação municipal para Inserção da Comunidade de Aprendizagem; ❖ Criar espaços de formação para gestores/funcionários/familiares e comunidade: para aprender a trabalhar a questão da surdez ❖ Desenvolver políticas públicas subsidiando cursos de formação sobre questão surdez para todos: escola (diretores/as, professores/as e funcionários/as), ❖ Promover momentos de encontro e debates sobre DIFERENÇAS com a participação da escola/familiares e comunidade de entorno.
	À equipe de direção e coordenação da escola ❖ Coordenadores ❖ Professores ❖ Funcionários	❖ Formação e dedicação para a proposta de Comunidades de Aprendizagem e participação e envolvimento por parte dos educadores. ❖ Aprofundamento teórico sobre Comunidades de Aprendizagem; ❖ Tornar a escola um ambiente mais acolhedor, em que as crianças surdas, sintam-se acolhidas;

		❖ A escola deve ser um espaço de fala e escuta para as crianças; ❖ Incluir a comunidade de entorno dentro da escola; ❖ Os educadores devem discutir, com as crianças questões como identidade, respeito às diferenças indo além dos conteúdos escolares; ❖ Ter mais pessoas surdas participando da comunidade escolar.
	Familiares	❖ Família e escola devem estar em constante diálogo.
	Comunidade de entorno	❖ A sociedade deve participar da Educação Infantil

Fonte: Franco (2016); Santos (2016); Silva (2016); Salles (2017); Mastropasquia (2019); Cardoso (2019)



2º Encontro

O segundo encontro almeja situar a direção da escola, familiares e comunidade de entorno sobre o tema diálogo em comunidades de aprendizagem, cujas definições encontram-se descritas no quadro 2:

Quadro 2 - Diálogo igualitários em Comunidade de Aprendizagem

Diálogo igualitários	Dialogo igualitário	❖ Implica em um diálogo em que todas as falas têm igual importância e o que prevalece são as pretensões de validade. Este diálogo ocorre de forma horizontal, sem distinção de gênero, raça, classe social, etc., o que tem validade são os argumentos e não a pretensão de poder.
	Solidariedade:	❖ Dentro da aprendizagem dialógica, desenvolvem-se relações mais solidárias, uma vez que, por meio do diálogo igualitário uma pessoa não se sobrepõe à outra e todas as ações são realizadas ao bem comum; assim, não há lugar para a competitividade e sim para a confiança e o apoio mútuo;
	Igualdade de diferenças:	❖ Implica o igual direito de todos/as a serem diferentes e terem suas escolhas e diferenças respeitadas (cultural, racial, social, etc.), sem perder de vista o igual direito de proteção social.
	Emocionalidade:	❖ Está relacionado ao respeito da emoção, ao conhecimento do outro desde a sua corporalidade até as relações e ações sociais que estabelecemos com os demais.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Constantino (2010, p. 35)



3º Encontro

O terceiro encontro objetiva esclarecer a direção da escola, familiares e comunidade de entorno sobre os princípios pedagógicos Italiana Reggio Emilia para aprendizagem de libras. Cujas finalidades consistem em:

- ❖ Contribuir para que a criança surda seja vista e ouvida na escola inclusiva.
- ❖ Desenvolver ações para tornar visível o processo educativo da criança surda.
- ❖ Contribuir para que as crianças surdas sejam respeitadas em suas necessidades.

Esta proposta vai de encontro com o desenvolvimento de estudos no campo da educação e na defesa da educação inclusiva, quando valoriza que todas as crianças surdas sejam acolhidas em sua plenitude. A Aprendizagem da Libras se coloca como imprescindível desde os primeiros anos de vida para o desenvolvimento infantil em diferentes aspectos biopsicossocial da criança surda, assim como, de todos que fazem parte do seu convívio.



4º Encontro

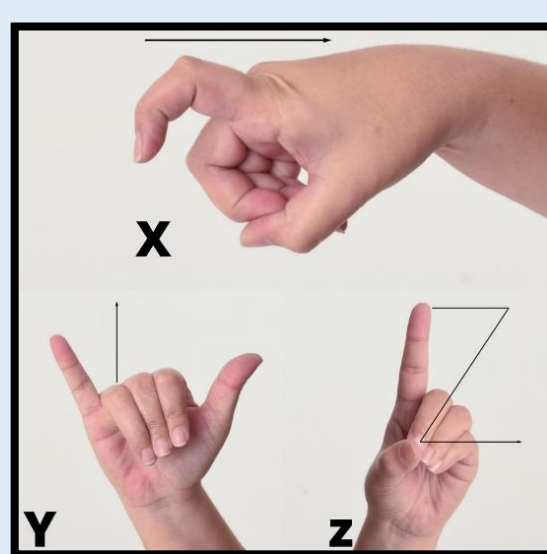
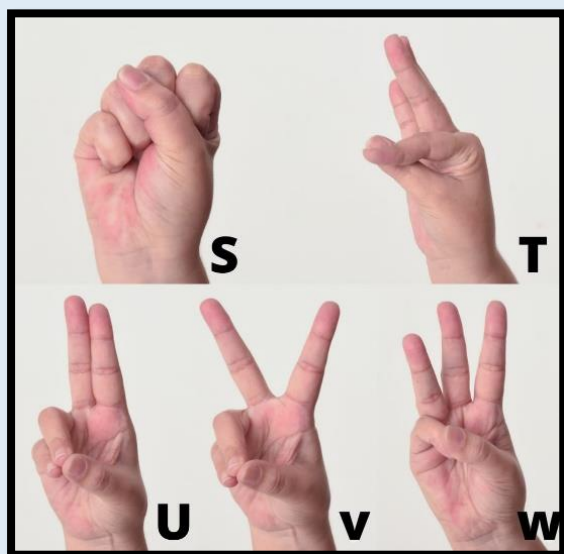
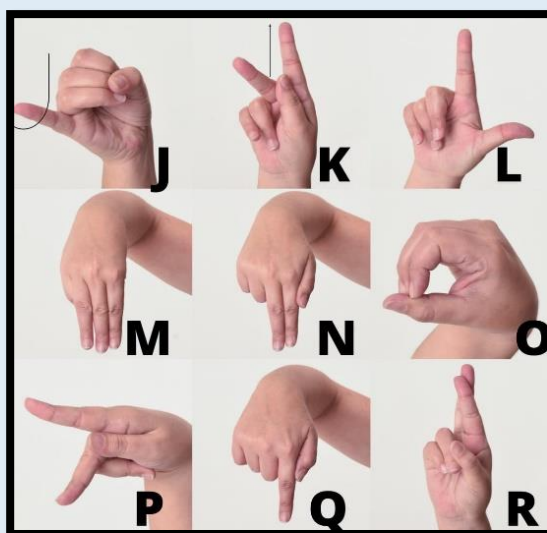
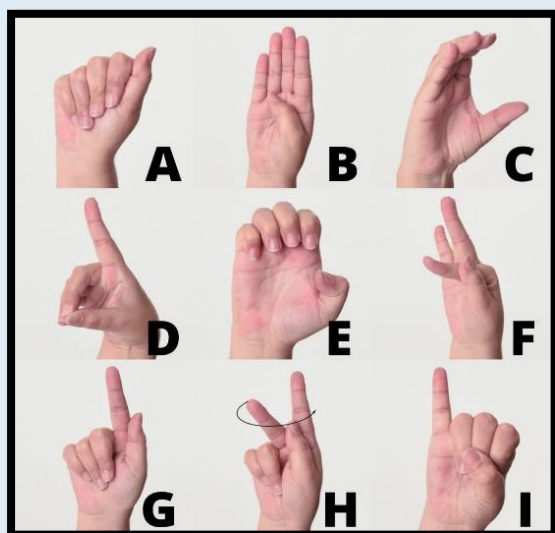
O quarto encontro objetiva esclarecer aos familiares e comunidade de entorno sobre a importância de estudar sinais básicos de Libras. Neste encontro será iniciado os módulos dos sinais em Libras com encontros presenciais e práticos.



5. MÓDULOS

1º Módulo

Introdução à Libras e o alfabeto em Libras (Datilologia)





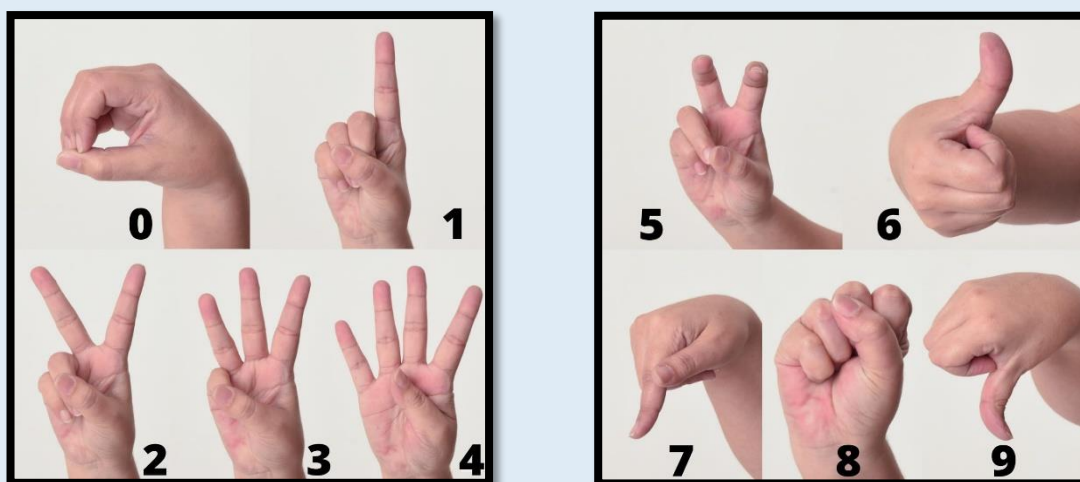
Segundo Castro Junior (2014, p. 37), “a datilologia é muito utilizada pelos falantes de Libras no Brasil. O alfabeto manual ou datilológico é usado para expressar nomes de pessoas, nomes próprios, de localidades, empréstimos linguísticos e outros termos que não apresentam um sinal-termo correspondente na Libras”.



2º Módulo

Números e Família

a) Representação numérica



Fonte: autora (2022)

Os numerais são as variações de:

Quantidade, ordinais, cardinais, variações. Utilizamos quando precisamos sinalizar; número de casa, idade, aulas de matemática, horas, quantidades, ordem, medida, idade, dias da semana ou mês, horas e valores monetários. Isso também acontece na Libras.

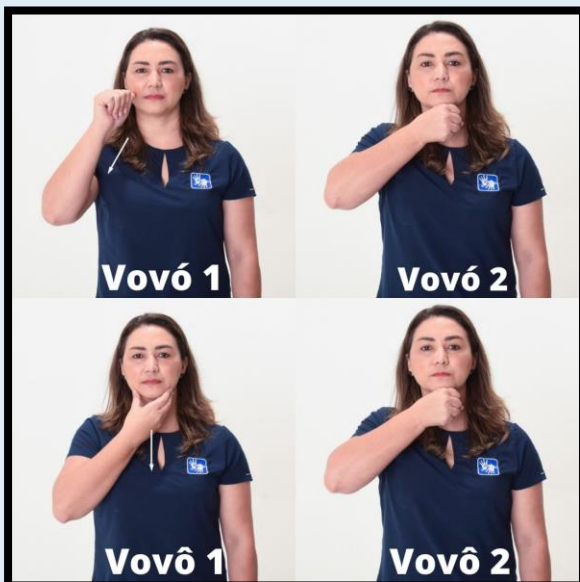
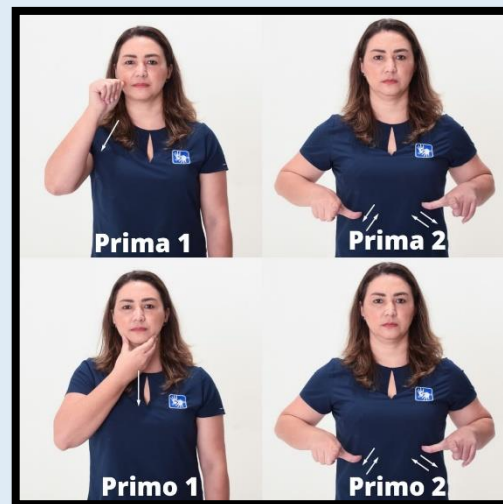


b) Família





...Família

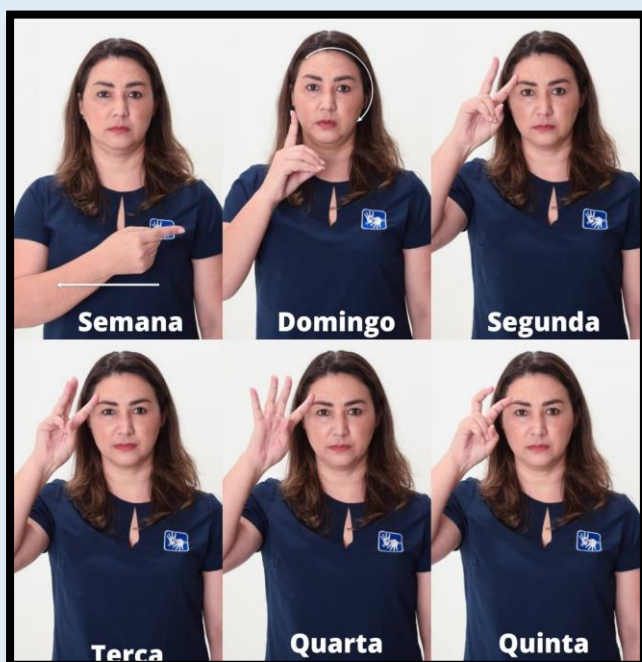




3º Módulo

Dias da Semana e Saudações

a) Dias da Semana

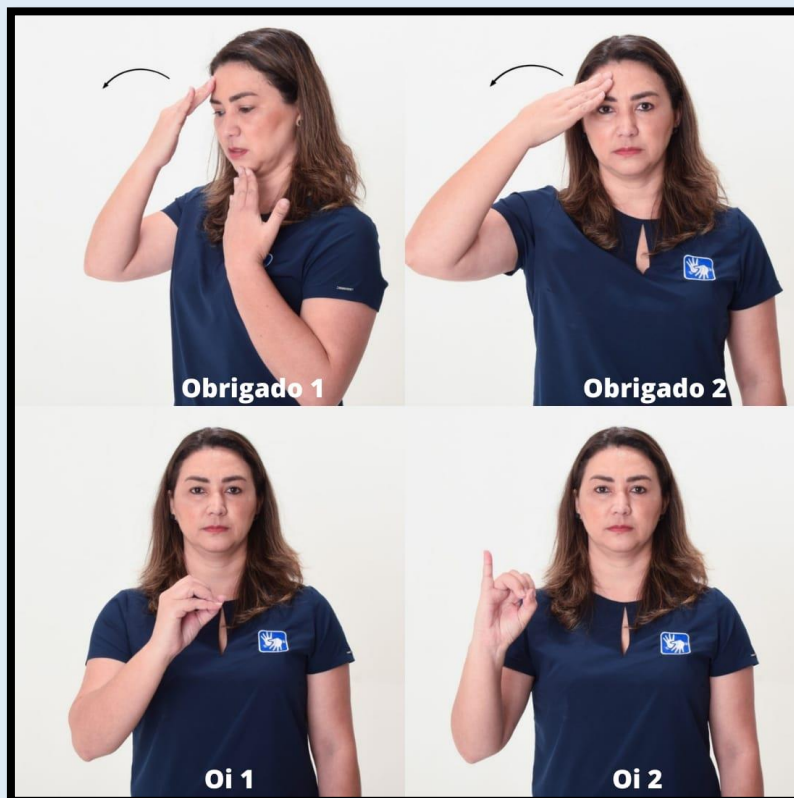




b) Saudações

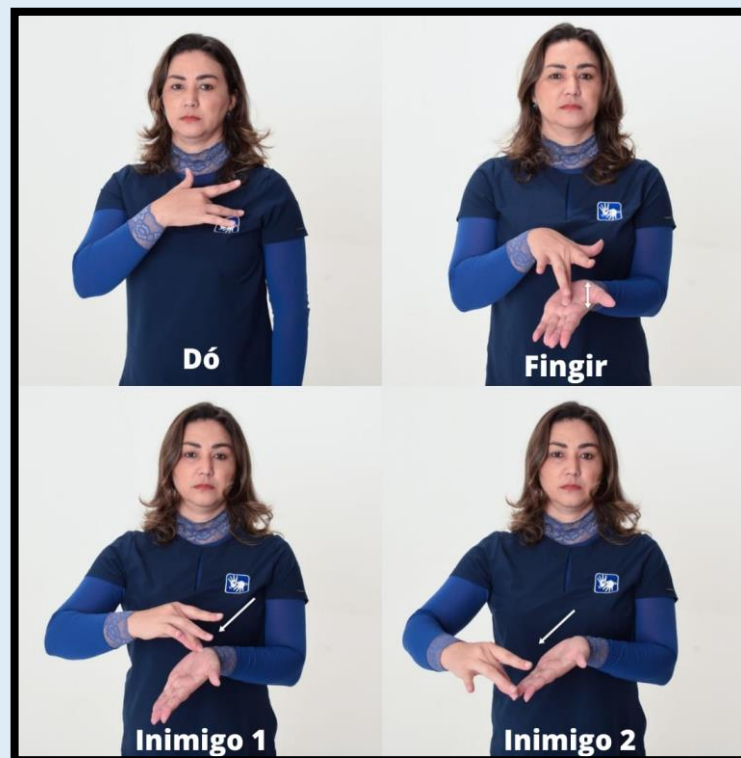


...Saudações

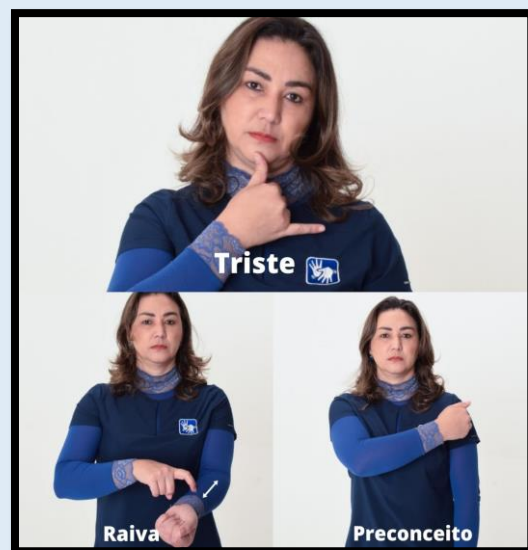


4º Módulo

Sentimentos



...Sentimentos



...Sentimientos

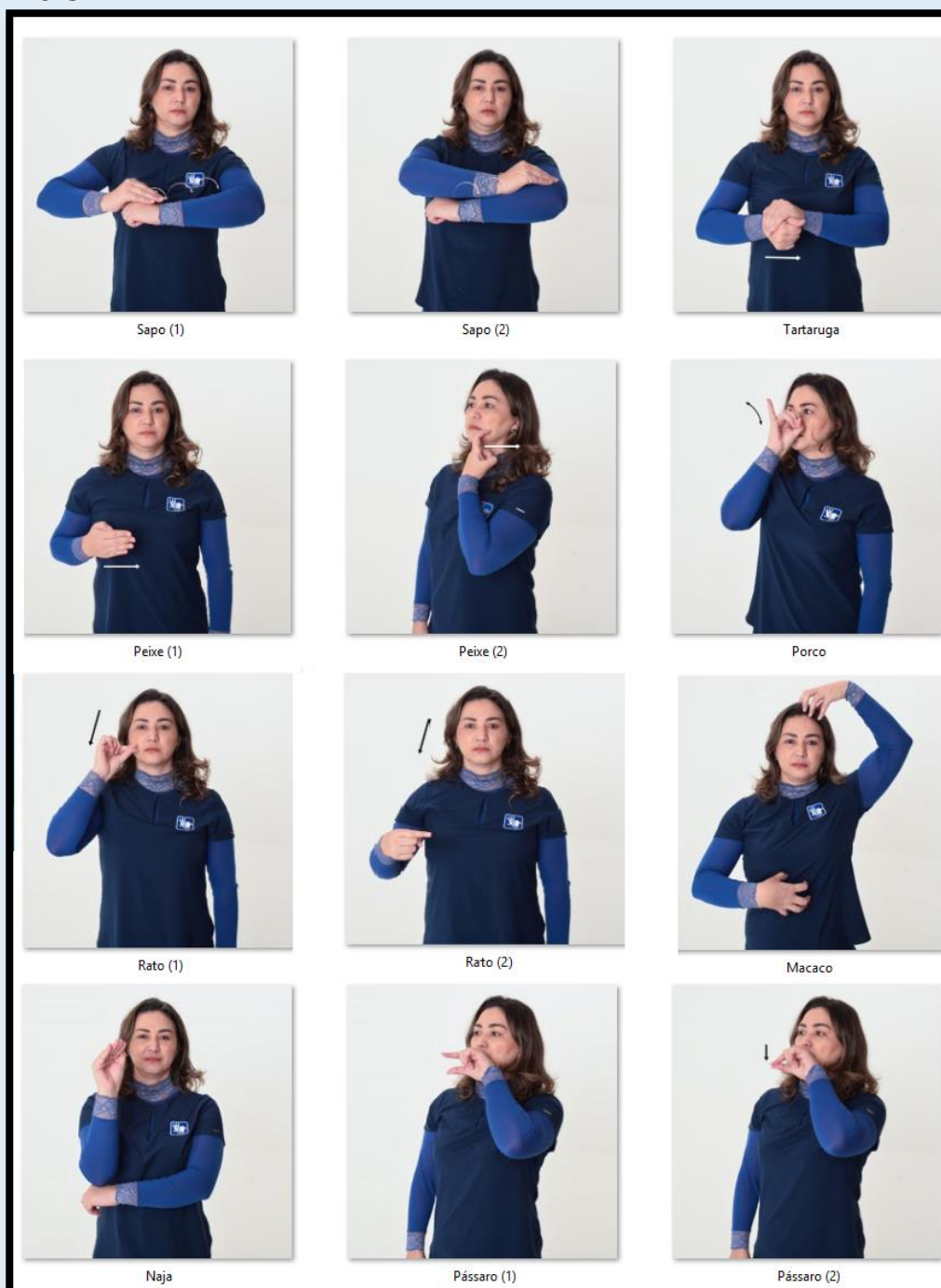




5º Módulo

Animais e Cores

a) Animais





b) Cores





6º Módulo

Nome das frutas





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido projeto tem como objetivo propiciar, por meio da comunidade de aprendizagem, o ensino de Libras para toda comunidade, possibilitando a inclusão escolar efetiva da criança surda na escola e na comunidade como um todo.

Indicamos como proposta de estudo processos mais dialógicos e igualitários a serem desenvolvidos nas instituições de ensino que incluem a participação da escola, famílias e comunidades de entorno. Há que se estabelecer ação comunicativa entre todos os envolvidos indicados, buscando acordos e entendimentos em torno daquilo que almejam de melhor para uma educação de qualidade.

A título de considerações finais, encontramos com a pesquisa realizada condicionantes que indicam que as Comunidades de Aprendizagem aliada aos princípios Reggio Emilia favorecem a qualidade do ensino.

A partir das bases teóricas da proposta de Comunidades de Aprendizagem, sobretudo, fundamentada no princípio de igualdade de diferenças, seja possível uma educação que respeite e valorize a diversidade, possibilitando o diálogo entre as diferenças: étnicas, raciais, classe, cultura, gênero, da pessoa com deficiência, na qual se inclui a surdez. Para pensar uma proposta de ensino de Libras desde tenra idade, em uma comunidade de aprendizagem buscamos os princípios da proposta pedagógica de Reggio Emília, entendo que esta proposta corrobora no entendimento da importância da participação da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº. 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

BRASIL. **Lei nº. 12.796. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,** que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm>. Acesso em: 23 dez. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** (DCNEB) Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2013.

BRASIL. **Lei 13.005 de 25 de junho de 2014.** Plano Nacional de Educação - PNE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CASTRO JÚNIOR, G. de. Variação linguística em língua de sinais brasileira – foco no léxico. 123 f. Dissertação (mestrado em linguística). - Universidade de Brasília, Brasília 2011.

MIRANDA, Z. R. As imagens com tal referência foram criadas para fins desta pesquisa. **In. MIRANDA, Z. R. O ensino de libras na educação infantil: uma proposta de comunidade de aprendizagem com os princípios de Reggio Emilia. 107 f.** Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Caçador (SC), 2021.

SILVA, S. M. de R. da. Atuação de professores e a influência das escolas de Reggio Emilia. 113 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) - Centro Universitário FIEO. Osasco (SP), 2016.